

ECONOMIA NACIONAL

Tempo de leitura entre 3 e 4 minutos.

Os indicadores mensais de atividade de outubro renovaram o vigor da economia observado no PIB do terceiro trimestre. Os serviços e o comércio ampliado alcançaram níveis historicamente elevados. O desempenho robusto da atividade, com o evidente aquecimento no mercado de trabalho em um contexto de depreciação do câmbio ampliou a pressão sobre a inflação.

O Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação, na passagem de outubro para novembro, de +0,39%. As principais influências para expansão do índice no mês foram os grupos de *alimentação e bebidas* (+1,55%) e *transportes* (+0,89%). A elevação desses grupos de bens e serviços decorreu em razão da combinação na alta nos preços das carnes – como a alcatra (+9,31%) e o acém (+8,87%) - e das passagens aéreas (+22,65%). O aumento no preço desses itens reflete, em parte, a ampliação da demanda por estes em virtude principalmente da melhora do mercado de trabalho.

A taxa de desemprego foi de 6,2% em outubro de 2024, o menor valor da série histórica iniciada em 2012. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve queda de 1,4 pontos percentuais. Essa redução da desocupação foi concomitante ao aumento na participação na força de trabalho, que passou de 61,9% da população economicamente ativa em outubro de 2023 para 62,6% em outubro desse ano. No mesmo mês, na comparação interanual, a massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês cresceu 7,7% e atingiu R\$ 336,4 bilhões, o valor mais alto desde 2012. A expansão robusta do mercado de trabalho ocorreu em um período de avanço consistente da economia.

O setor de serviços nacional cresceu 1,1% na passagem de setembro para outubro, com maior influência positiva vindo do *transporte aéreo*. No ano, o setor registrou expansão de 3,2% entre janeiro e outubro na comparação com o mesmo período do ano anterior. **O comércio ampliado assinalou avanço, na margem, de 0,9%, o que levou o índice acumulado no exercício a mostrar elevação de 4,9%.** Tanto no mês quanto no ano, destaca-se a atividade de *veículos, motos, partes e peças* que cresceu, 8,1% e 14,4% respectivamente no mês e no acumulado até outubro em comparação com o mesmo período do ano anterior. Enquanto isso, a **indústria registrou contração de 0,2% na margem em outubro.** Entretanto, o desempenho geral das atividades industriais foi predominantemente positivo. Das 25 atividades, 19 assinalaram alta no mês. A oscilação negativa é justificada pela retração mais acentuada em alguns setores específicos e relevantes. No ano, a indústria registrou crescimento de 3,4%.

O bom momento da atividade econômica ocorre em período de desarmonia entre as políticas fiscal e monetária. Enquanto a União deverá registrar déficit primário de R\$ 55,3 bilhões em 2024, a taxa Selic encerrará o exercício em 12,25% após a elevação de 1,00 ponto percentual em dezembro. A expansão fiscal, representada pelo déficit primário e a contração monetária expressa através do aumento da Selic devem permanecer em 2025. Essa interação tem caráter pernicioso e deve limitar o crescimento da atividade econômica no próximo ano.

DESTAQUE: ECONOMIA PARANAENSE

Tempo de leitura de 1 minuto.

- o **O PIB paranaense registrou crescimento de 0,9% no terceiro trimestre de 2024 na comparação com o trimestre imediatamente anterior.** A economia paranaense avançou devido ao setor de serviços (+1,84%) e à indústria (+1,2%), uma vez que a agropecuária decresceu 5,9%. No acumulado em quatro trimestres, a economia paranaense assinalou alta de 3,2%, um resultado superior ao do Brasil (+3,1%); (**Gráfico 1**)
- o **O desempenho da economia paranaense guarda relação com o mercado de trabalho.** A taxa de desocupação do Paraná foi de 4,0% em setembro de 2024, a menor taxa em pelo menos 10 anos. A massa real habitual de rendimentos de todos os trabalhos alcançou R\$ 21,3 bilhões, o valor mais alto da série histórica iniciada em 2012. Cabe ressaltar que o Paraná é o segundo estado com maior participação de empregos formais no setor privado;
- o **Em outubro, o trabalho formal continuou em expansão no Paraná.** De acordo com dados do Novo Caged, houve criação líquida de 10,1 mil vagas de trabalho no estado. O aumento de vagas foi puxado por Curitiba, com 4,2 mil vagas criadas. Isto acontece como consequência do fato de a capital ter a maior população do estado. Analisando a variação do estoque de vagas formais entre setembro e outubro (**Gráfico 2**), nota-se certa homogeneidade no avanço do emprego formal do estado, com alguns municípios oscilando negativamente, mas com predominância de variações positivas;
- o **O saldo da balança comercial estadual apresentou retração no acumulado até novembro.** O superávit do balanço comercial do estado foi de US\$ 3,53 bilhões no período, uma queda de 45,9%. O recuo do saldo comercial é resultado da queda das exportações (-7,11%), como consequência da quebra da safra de soja e milho e da elevação das importações (8,02%), com destaque para a soja (+374,8%);
- o **Os indicadores mensais de atividade confirmam que a tendência do avanço deve se manter até o final do exercício.** Em outubro, o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-Pr), registrou crescimento na margem de 0,4%. A indústria (+3,7%) e os serviços (+2,1%), assinalaram variações relevantes no mesmo mês. O comércio ampliado, por sua vez, recuou 0,9% em outubro, após avançar 20,3% em setembro. Esses setores de atividade deverão compensar a queda de 17,5% da safra de *grãos, leguminosas e oleaginosas* no Paraná em 2024;
- o **A economia paranaense sofreu de forma mais intensa com a queda da safra em 2024, devido à participação maior da agricultura no estado.** Porém, os desempenhos do setor de serviços e indústria devem mais que compensar a retração da safra e a economia paranaense deverá registrar uma nova expansão este ano, ao que tudo indica, com desempenho próximo do nacional.

Gráfico 1: Variação do PIB acumulado em quatro trimestres até setembro de 2024.

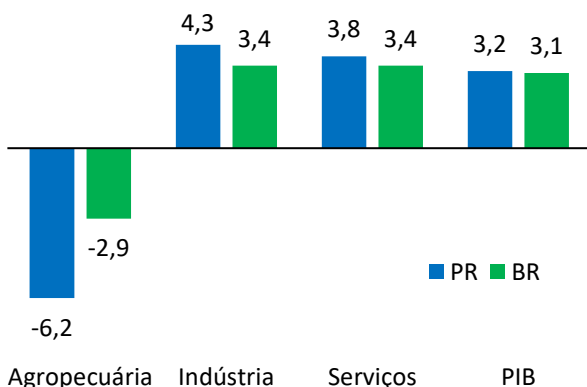


Gráfico 2: Variação do estoque de vagas formais no Paraná, outubro frente a setembro de 2024.

